



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

27/05/2024

As expectativas para inflação no relatório Focus divulgado hoje seguem aumentando, intensificando a pressão sobre o Banco Central. Roberto Campos Neto comentou que o aumento nas expectativas do IPCA, indicador oficial da inflação no Brasil, era "uma notícia bastante ruim para o BC". Nesta segunda-feira (27/05), a mediana do IPCA para 2024 subiu de 3,80% para 3,86% e para 2025, de 3,74% para 3,75%, seguindo a tendência das últimas semanas. A projeção para 2026, que estava estável há 46 semanas, também piorou, subindo de 3,50% para 3,58%, reforçando a desancoragem das expectativas de inflação. Os dados do Focus são usados pelos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central para definir a Selic. Confrontando a expectativa com as metas de inflação para o horizonte

de 2024 e 2025, que são, ambas, de 3%. Como resposta, na última reunião do Copom, a Selic foi reduzida em apenas 0,25 ponto percentual, para 10,50% ao ano, divergindo da expectativa de um corte de 0,50 ponto percentual prevista pelo mercado e pelo próprio Copom meses antes. A expectativa de inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), também aumentou de 2,47% para 2,65%, a quarta alta seguida. Um mês atrás, a estimativa estava em 2% para o final de 2024. Os dados do Índice Nacional de Custo da Construção - M (INCC-M), calculado pela FGV Ibre, e divulgados hoje, 27 de maio, corroboram a trajetória de projeções mais elevadas para a inflação. O índice registrou alta de 0,59% em maio, apresentando uma aceleração em relação ao mês anterior, quando marcou 0,41%. Há

uma expectativa de aumento nas projeções de inflação em todos os horizontes. No curto prazo, a extensão das perdas na agricultura do Rio Grande do Sul e o impacto nos preços dos alimentos irão influenciar a magnitude e o ritmo das revisões das projeções. No longo prazo, o quadro fiscal mais deteriorado e a incerteza sobre o compromisso do Banco Central em cumprir a meta de inflação pesam sobre as projeções. Declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na semana passada, também podem ter contribuído para a revisão das previsões. Em uma audiência na Câmara dos Deputados, ele afirmou que a meta de inflação de 3% é "exigentíssima para as condições do Brasil", o que renovou a percepção de que o governo ainda pode aumentar a meta de inflação.

Por sua vez, a mediana das estimativas para a taxa Selic no fim de 2024 manteve-se estável em 10%, após três semanas de alta. A projeção para o fim de 2025 também se manteve em 9%, repetindo o valor das últimas cinco semanas. Quanto ao produto interno bruto (PIB), a mediana das projeções para 2024 permaneceu em 2,05%. Nos demais prazos de projeção, a previsão é de 2,0%. A manutenção das estimativas de crescimento econômico ainda não refletiu o impacto da tragédia no Rio Grande do Sul. É importante notar que esta unidade federativa representa aproximadamente 6,5% do PIB nacional, sendo o quarto maior contribuinte para a atividade econômica do país. As recentes chuvas podem frear a economia brasileira, com estimativas iniciais

apontando uma redução no crescimento entre 0,2 e 0,4 pontos percentuais. Os analistas consultados pelo Banco Central aumentaram novamente a previsão para a cotação do dólar em 2024 pela segunda semana consecutiva. Segundo as novas projeções, a moeda americana deve terminar o ano cotada a R\$ 5,05, enquanto na semana passada, a previsão era de R\$ 5,04. Para esta semana, destaque para as estatísticas monetárias e de crédito de abril do Banco Central, divulgadas hoje. Na terça-feira, o IBGE publicará o IPCA-15 referente a maio. No mesmo dia, serão divulgadas informações do CAGED relacionadas à Sondagem da Indústria. Finalmente, na quarta-feira, serão divulgados dados sobre a sondagem do Serviço e Comércio baseados na

PNADc, referente a abril.

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					17/05/24	10/05/24	19/04/24	16/02/24	05/01/24	17/05/24	10/05/24	19/04/24	16/02/24	05/01/24
4	PIB	2,91%	-	2,91%	2,05%	2,09%	2,02%	1,68%	1,59%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
4	PIB Indústria	1,60%	-	1,60%	2,45%	2,50%	2,50%	1,70%	1,80%	1,80%	1,85%	1,90%	1,70%	1,88%
4	PIB de Serviços	2,39%	-	2,39%	2,20%	2,30%	2,12%	2,00%	1,70%	1,90%	1,90%	1,90%	2,00%	1,95%
4	PIB Agropecuário	15,12%	-	15,12%	-1,00%	-1,20%	-1,10%	0,00%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,62%	1,42%	3,93%	3,80%	3,76%	3,73%	3,82%	3,90%	3,74%	3,66%	3,60%	3,52%	3,50%
1	IGP-M	-3,18%	-0,92%	-4,26%	2,47%	2,34%	2,00%	3,30%	4,06%	3,80%	3,78%	3,72%	3,81%	3,98%
1	SELIC	11,87%	11,00%	12,60%	10,00%	9,75%	9,50%	9,00%	9,00%	9,00%	9,00%	9,00%	8,50%	8,50%
1	Câmbio	4,84	5,00	4,95	5,04	5,00	5,00	4,93	5,00	5,05	5,05	5,05	5,00	5,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,91%	60,91%	58,64%	63,80%	63,90%	63,85%	63,60%	64,25%	66,50%	66,50%	66,40%	66,30%	66,40%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-28,55	-9,47	-24,70	-32,20	-32,15	-32,10	-36,00	-40,30	-40,00	-40,00	-40,00	-40,00	-43,00
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	80,58	7,77	85,22	82,00	80,00	80,00	80,00	70,50	76,30	76,15	75,00	70,00	66,59
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	61,95	13,75	62,01	70,00	69,50	67,27	66,50	65,00	73,50	73,00	73,50	75,00	70,00
1	Preços Administrados	9,13%	1,32%	6,39%	4,02%	4,02%	4,03%	4,06%	4,30%	3,90%	3,90%	3,93%	3,92%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 17/05/2024

Notas: 1- dados até abril/24; 2- dados até março/24; 3- dados até fevereiro/24; 4- dados até janeiro/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP

estudos@cnseg.org.br